

## RESENHAS

### TOCADO POR NOSSOS SENTIMENTOS, DE JEAN R. ZURCHER

**Denis Fortin, Ph.D**

Professor do seminário adventista de Teologia da Andrews University, EUA

Zurcher, Jean R. *Tocado Por Nossos Sentimentos: Uma pesquisa histórica do conceito adventista sobre a natureza humana de Cristo*. Trad. César Luís Pagani (Medianeira, PR: 1888 GEM Grupo de Estudo da Mensagem da Justiça de Cristo, 2002), 250 páginas, brochura. Responsável pela publicação em língua portuguesa: Olvide Zanella.

Poucos assuntos têm gerado mais polêmica no meio adventista do que as discussões sobre a natureza humana de Cristo. Por décadas os adventistas têm debatido se a natureza de Cristo era idêntica a de Adão antes da queda (pré-lapsarianismo), ou a de Adão após à queda (pós-lapsarianismo), ou mesmo alguma forma de posição intermediária. Embora muitos fatores teológicos influenciam esse debate, a questão em jogo é se Cristo pode ser verdadeiramente um exemplo moral para a humanidade. O livro mais recente nesse debate é a obra do experiente teólogo Jean R. Zurcher traduzida do francês para o inglês sob o título *Touched With Our Feelings* [e do inglês para o português como *Tocado Por Nossos Sentimentos*]. Em sua análise histórica do pensamento adventista sobre a natureza humana de Cristo, Zurcher procura resolver a questão demonstrando como o pensamento adventista evoluiu, durante o último século e meio, de uma posição estritamente pós-lapsariana para as concepções atuais.

Os 16 capítulos do seu livro estão agrupados em cinco partes. A primeira analisa a discussão teológica sobre a natureza divina de Cristo e afirma corretamente que muitos dos primeiros teólogos adventistas, com exceção de Ellen G. White, tinham uma visão semi-ariana da divindade de Cristo. Na segunda parte, Zurcher examina a cristologia de pioneiros adventistas como Ellen G. White, Ellet J. Waggoner, Alonzo T. Jones, e William W. Prescott. A terceira parte apresenta extratos das publicações oficiais da igreja sobre a natureza humana de Cristo de 1895 a 1952. A quarta parte é a mais ampla e trata da controvérsia provocada pelo livro *Questions on Doctrine* (1957), reações à sua publicação e as posições teológicas atuais. A última seção é o apelo de Zurcher por um retorno à autêntica cristologia pós-lapsariana como ensinada antes da década de 1950.

Deixando de lado algumas traduções inadequadas de expressões da língua francesa, o livro de Zurcher é uma boa pesquisa histórica e busca apresentar um quadro acurado do desenvolvimento do pensamento adventista sobre a natureza humana de Cristo. Sua pesquisa em numerosas publicações apresenta um quadro impressionante ao leitor contemporâneo, não necessariamente familiarizado com os escritos anteriores sobre a natureza de Cristo. Suas comparações de diferentes edições de documentos e livros oficiais, como o *Estudos Bíblicos* (pp. 112-114), ilustram as mudanças no pensamento adventista a respeito da natureza de Cristo. As evidências históricas e teológicas apresentadas pelo autor são abundantes. Embora o autor pareça apresentar uma solução autoritativa ao debate, demonstrando como teólogos adventistas nas décadas de 1950 e 1960 "abandonaram" a compreensão tradicional da natureza humana de Cristo, a referida obra está longe de ser neutra e imparcial. A maneira como ele aborda as posições de vários teólogos é claramente polêmica. Mesmo o prefácio escrito por Kenneth Wood, ex-editor da *Adventist Review*, define o teor da abordagem: a obra apóia a posição pós-lapsariana.

Embora Zurcher deva ser laureado pela acurada pesquisa do assunto, sua obra, no entanto, é fraca em algumas áreas importantes. A maior fraqueza é a sua abordagem das declarações de Ellen White sobre a natureza humana de Cristo, que são o ponto focal dessa controvérsia adventista. No seu capítulo sobre a Cristologia de Ellen White (pp. 35-47) Zurcher apre-



senta uma síntese do pensamento dela, destacando as semelhanças entre a natureza humana de Cristo e a nossa. Mas ele evita qualquer menção de outras declarações que enfatizam as diferenças entre a natureza de Cristo e a nossa. Além do mais, entre várias declarações explícitas apoiando a posição adventista pré-lapsariana desde a década de 1950, a carta de Ellen White de 1895 a W. H. L. Baker é aqui completamente ignorada. Zurcher discute o conteúdo e as implicações dessa carta algumas vezes em outros lugares ao longo do livro, mas nunca de forma clara e sistemática. Isto, creio eu, é uma grande omissão.

À semelhança de muitos outros teólogos pós-lapsarianos, Zurcher deixa de considerar como Ellen White apresenta uma tensão entre as semelhanças e as diferenças da natureza de Cristo em relação a nossa. A maioria de suas declarações destacando as semelhanças com a nossa natureza foi feita no contexto das discussões de como Cristo foi tentado a pecar exatamente como nós o somos. O autor dá um bom exemplo na p. 232. No entanto, ele deixa de reconhecer que na carta a Baker ela se opõe categoricamente a uma completa semelhança entre Cristo e os seres humanos pecaminosos, mesmo na maneira em que Ele foi tentado. Enquanto os primeiros adventistas inseriam suas discussões cristológicas no contexto das doutrinas da salvação e da escatologia (como eles podiam seguir o exemplo de Cristo em vencer as tentações e o pecado em preparação para o Segundo Advento de Cristo), as discussões após a década de 1950 têm-se situado freqüentemente no contexto da doutrina do homem e de como o pecado nos afeta, e até que ponto a natureza de Cristo foi ou não afetada pelo pecado. Zurcher comenta essa significativa mudança teológica, causada em grande medida pela "redescoberta" da carta de Ellen White a Baker, mas não consegue reconciliar essa mudança, e a considera antitética à posição adventista inicial.

Zurcher não apenas evita uma exposição clara da carta a Baker, mas também a cita de forma distorcida e fora do contexto. Em sua "Avaliação e Crítica", ele discute o atual hibridismo teológico de que Cristo tinha uma natureza física pós-lapsariana e uma natureza moral pré-lapsariana. Duas vezes Zurcher cita a carta a Baker em apoio ao seu conceito de que tal posição é historicamente inválida e que Ellen White não cria em uma natureza moral pré-lapsariana. Ele argumenta que LeRoy Froom distorceu o pensamento de Ellen White ao citar a carta a Baker (pp. 212-213). Mas, para provar o seu ponto de vista, Zurcher cita apenas parte da mesma carta e deixa de fora duas importantes sentenças curtas nas quais Ellen White estabelece um contraste marcante entre a natureza de Cristo e a nossa. O mesmo ocorre também nas pp. 215-216. Aqui o autor procura distinguir entre as expressões de Ellen White "propensões herdadas" e "más propensões", argumentando que "propensões herdadas" tornam-se 'más propensões' apenas após cessão à tentação". Então ele cita a carta a Baker, deixando de incluir uma sentença na qual Ellen White conecta as tentações de Cristo no deserto com as de Adão no Éden. A distinção entre "propensões herdadas" e "más propensões" não é apoiada por Ellen White nessa carta. Pelo contrário, ela usa as duas expressões como sinônimas ao argumentar que Cristo não possuía essas propensões. Em ambos os casos, Zurcher viola o contexto para manter seus próprios pontos de vista.

Este livro certamente será tido como uma das melhores apologias à posição pós-lapsariana. Mas como muitos outros livros, ele deixa de ser convincente, pelo fato de abordar o assunto de forma tendenciosa. O livro está tão preocupado em fazer da nossa natureza humana pecaminosa o padrão para medir a natureza de Cristo que deixa de mostrar como a humanidade de Cristo é o padrão verdadeiro e não adulterado pelo qual nós devemos ser medidos.

**Fonte:** *Andrews University Seminary Studies*, vol. 38, n.º 2 (outono de 2000), pp. 342-344.

Tradução de Alberto R. Timm, autorizada pelo autor.